

Resoluções

Capítulo 3

Brasil e seus contrastes no início do século XX

Agora é com você – Pág. 35

- 01** Depois de quase 300 anos de existência, a escravidão chegou ao fim no Brasil em 1888. No entanto, nenhuma política pública, como lei, apoio, benefício ou incentivo, foi oferecida pelo governo brasileiro para que os negros pudessem se inserir de forma efetiva na sociedade. Vítimas dos mais variados tipos de discriminação, em geral, os ex-escravos e seus descendentes ficaram sem acesso a uma moradia digna ou a um lote de terra para praticar a agricultura. Até a inserção de crianças negras nas escolas era dificultada pela sociedade.
- 02** No século XIX, surgiram na Europa teorias raciais que afirmavam que os brancos pertenciam a uma raça superior e mais capaz, ao passo que os negros pertenciam a uma raça inferior e menos capaz. Essas ideias racistas conquistaram adeptos no Brasil, e seus defensores afirmavam que era necessário promover o branqueamento da população do país por meio da vinda de imigrantes europeus para que, ao longo de algumas gerações, a população do Brasil “melhorasse”, ou seja, deixasse de ter maioria negra e se tornasse cada vez mais branca. Baseados nessas ideias, o governo brasileiro e os fazendeiros lançaram uma grande campanha de imigração para promover a vinda de europeus ao Brasil.
- 03** Os imigrantes que vieram para o Sul enfrentaram problemas variados, como falta de equipamentos e de sementes para plantar, ataques de animais selvagens e disputas de terra com a população indígena. Os que vieram para trabalhar nas fazendas paulistas enfrentaram o autoritarismo dos fazendeiros e até violência física. Muitos ainda se viram envolvidos em dívidas eternas com os fazendeiros devido aos empréstimos feitos para cobrir as despesas da viagem e devido às compras de mantimentos, de ferramentas e de sementes nas fazendas.

Agora é com você – Pág. 38

- 01** Além da industrialização, que acenava com oferta de empregos, entre os fatores que levaram muitas pessoas a abandonar o campo, destaca-se a seca que assolou o Nordeste, principalmente o Ceará. Ainda podem ser mencionadas a busca de melhores condições de vida nas cidades.

- 02** “Bota abaixo” foi um conjunto de reformas implementadas pelo governo que visava remodelar a cidade do Rio de Janeiro, então capital federal. Para isso, foram criadas leis que obrigavam os moradores de cortiços do centro da cidade a abandonar esses imóveis, com o pretexto de que seriam construídas avenidas no local. Esse processo, iniciado em 1902, obrigou as pessoas que viviam nessa região a procurarem moradias em regiões mais afastadas, onde os preços dos aluguéis eram inferiores. Muitas famílias se instalaram nos morros da cidade, dando origem às favelas.
- 03** Foram medidas implementadas pelo médico sanitarista Oswaldo Cruz: pulverizar veneno pelas ruas do Rio de Janeiro para acabar com o mosquito transmissor da febre amarela; oferecer pagamento a quem entregasse rato morto a agente de saúde, pois a pulga do animal transmitia a peste bubônica; promover a vacinação obrigatória contra a varíola.

Agora é com você – Pág. 42

- 01** 1, 3, 2, 1, 3
- 02** A origem do cangaço está ligada ao coronelismo. Os coronéis contratavam jagunços, homens armados que protegiam suas propriedades e faziam valer suas vontades por meio da força. Muitos desses homens passaram a se reunir em bandos e a percorrer o interior nordestino praticando assaltos e outros tipos de violência.
- 03** A principal reivindicação dos marinheiros era o fim dos castigos com chibatadas. Além disso, eles lutavam por melhorias nas refeições e nas condições de trabalho nos navios.



SIMULADO

- 01** V, F, V, F
(V)
(F) A vinda de imigrantes, ainda que tenha elevado o número de brancos no país, contribuiu para aumentar a miscigenação, entretanto os negros continuaram a representar significativa parcela da população do Brasil.
(V)
(F) Várias colônias foram estabelecidas pelos imigrantes em terras dos povos indígenas, razão pela qual ocorriam constantes confrontos entre os estrangeiros e a população nativa.

02 C

O fluxo migratório da Europa para o Brasil tomou forma na segunda metade do século XIX e orientou a conformação de um estrato social essencialmente novo, formado por trabalhadores urbanos e situados no ainda incipiente universo fabril brasileiro. Marcado pela experiência fabril e identificado com as lutas de classe na Europa, a figura alógena pautou uma série de ações igualmente novas no cenário republicano brasileiro. A política de greve e a confrontação de classes se fizeram rotineiras. Ideais anarquistas e socialistas vicejavam entre os trabalhadores, ocupando o vácuo deixado pelo Estado e pelas demais instituições de poder. Uma ordem de direitos civis e sociais foi sistematicamente reclamada pelos trabalhadores.

03 D

O trecho citado sugere que a agenda de reivindicações pautada pelos trabalhadores na Primeira República não esteve restrita ao mundo do trabalho. Mais que reclamar por melhores salários e uma série de outros direitos trabalhistas, tais personagens articularam interesses políticos que previam a ampliação de direitos, o acesso a políticas públicas e a participação no jogo político decisório. As contradições da recém-proclamada República não expressavam a sua marca somente no mundo do trabalho. O tecido social, de forma geral, carregava a nódoa do domínio colonial e de uma sociedade ligada ao escravismo.

04 E

Tanto no campo quanto nas cidades, movimentos sociais foram erguidos e passaram a interferir no equilíbrio das relações políticas pretendidas pelas elites civis e militares. Contradizendo os ideais positivistas professados pelas elites republicanas, que pregavam a ordem para a garantia do progresso e a conseguinte conquista da civilidade, os movimentos sociais negaram a modernidade aspirada pelo grupo que legitimou o novo regime. A unidade territorial e o sentimento de nacionalidade pareciam não ter se realizado, apesar do empenho em contrário. Tais movimentos, cujas identidades eram completamente diferenciadas, guardaram, ao fim e ao cabo, elementos que os identificaram: a ausência e o autoritarismo do Estado brasileiro marcaram ora o seu levante, ora o seu desfecho.

05 F, V, V, V

(F) O movimento modernista não tinha nenhuma característica barroca ou parnasiana.

(V)

(V)

(V)

06 C

O texto deixa claro que a Guerra de Canudos refletiu um conflito social profundo do Brasil: a oposição entre uma elite branca (que domina a política) e a grande maioria pobre e, quase majoritariamente, negra (que sofre as consequências da má distribuição de renda no país). Esse problema ainda não foi solucionado.

07 C

Dentre as várias conjunturas que dificultaram a instalação da República, os conflitos rurais que eclodiram no início desse período foram fundamentais para abalar o recém-criado regime: a Revolta de Canudos, na Bahia; a Guerra do Contestado, na divisa de Santa Catarina e Paraná; e o movimento do Cangaço, no interior do Nordeste.

08 V, F, F, V, F

(V)

(F) A Revolta dos Cabanos ocorreu no Pará, na década de 1830, durante o Período Regencial do Império. De suas motivações, destaca-se a disputa pela propriedade da terra entre membros da elite local e a população mais pobre.

(F) A Revolta da Chibata foi levada a efeito em 1910, no Rio de Janeiro, e simbolizou a indignação de marinheiros aos maus-tratos, inclusive físicos, sofridos por eles quando embarcados.

(V)

(F) Os rebeldes de Canudos foram vencidos após uma longa resistência, tendo sido necessárias quatro expedições militares para vencê-los.



LEIA E ANALISE

01 a) Pode-se notar a presença de homens, mulheres, crianças e adolescentes. Destaca-se que o número de crianças, que aparecem principalmente em primeiro plano, é bastante elevado, revelando uma preferência dos donos das fábricas pela contratação desse tipo de mão de obra.

b) Nos primeiros tempos da industrialização, as empresas tinham preferência por contratar crianças e mulheres, pois ambos faziam o trabalho semelhante ao de um homem adulto, porém recebiam salários inferiores.

c) Resposta pessoal. De acordo com a legislação, o trabalhador de 16 a 18 anos de idade é considerado menor e não pode trabalhar em condições perigosas ou insalubres. Entre 14 e 16 anos, o jovem pode trabalhar na condição de aprendiz. Ele pode trabalhar seis horas por dia e chegar ao limite de oito horas, desde que tenha completado o Ensino Fundamental e se, nessas horas excedentes, forem computadas as horas destinadas à aprendizagem teórica. Os menores não podem trabalhar à noite. O trabalho de menores de 14 anos é proibido. Pode-se dizer que, em diversos momentos, a lei é descumprida, pois o trabalho infantil ainda permanece em muitas regiões do Brasil, principalmente na zona rural.

02 a) Segundo o jornalista, a origem do trabalho escravo é a tentativa de reduzir custos. No afã de melhorar a lucratividade ou aumentar a competitividade do seu negócio, os fazendeiros e empresários vão reduzindo custos dos direitos trabalhistas, até cruzarem a linha de dignidade e liberdade das pessoas.

- b) Existem vários fatores que impulsionam ou mesmo facilitam a prática do trabalho escravo. Um deles é a pobreza, que leva as pessoas a se submeterem a essas situações; outro fator é o sentimento de impunidade de quem pratica essa exploração. Boa parte das pessoas julgadas responde por esse crime em liberdade.
- c) O objetivo desta atividade é estimular a reflexão a respeito do trabalho semelhante à escravidão. Por vezes, sem saber, o consumidor pode acabar fazendo parte da cadeia produtiva que faz uso da mão de obra escrava.